

### **SELEÇÃO DE PROGÊNIES DE CAFEZEIROS RESISTENTES À FERRUGEM OBTIDAS DO CRUZAMENTO “CATUAÍ X HÍBRIDO DE TIMOR”**

A.M. Carvalho, Mestrando em Fitotecnia/UFLA - carvalho.am@hotmail.com; A.A. Pereira – Pesquisador da Epamig; A.N.G. Mendes - Professor adjunto da UFLA; G.R. Carvalho - Pesquisador da EPAMIG; C.E. Botelho- Pesquisador da EPAMIG; A.D. Ferreira, Mestrando em Fitotecnia/UFLA – Bolsista CAPES.

Uma linha de pesquisa que tem recebido mais atenção nos programas de melhoramento do cafeeiro é a resistência à ferrugem, devido aos prejuízos causados por esta doença nas lavouras cafeeiras.

Os novos materiais genéticos que vêm sendo desenvolvidos para resistência à ferrugem do cafeeiro devem associar essa resistência com boa produtividade e vigor das plantas (Matiello et al., 2005). Vale destacar que a maioria das variedades melhoradas resistentes à ferrugem, atualmente em cultivo tem como fonte de resistência o material denominado de Híbrido de Timor, material selecionado pelo CIFC (Várzea et. al, 2002).

Contudo, para se obter uma cultivar é preciso que a mesma tenha uma boa adaptabilidade e estabilidade fenotípica em vários locais (Vencovsky & Barriga, 1992).

Diante disso, o objetivo desse trabalho foi avaliar o comportamento de progênies de cafeeiros, em diferentes locais, oriundas do cruzamento de ‘Catuaí’ x Híbrido de Timor’ frente à estabilidade de características de interesse como produção, aspectos vegetativos (vigor) e classificação por tipo de peneira dos grãos selecionando materiais com boa produtividade e com elevado vigor vegetativo.

Os experimentos foram instalados em dezembro de 1999, no Campus da Universidade Federal de Lavras e em propriedade particular, em Campos Altos –MG.O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com três repetições e parcelas constituídas por seis plantas. O espaçamento adotado foi de 3,5 x 1,0 m nos dois locais de cultivo. Foram avaliadas 25 progênies em geração F4 resultantes do cruzamento de ‘Catuaí’ e ‘Híbrido de Timor’. Adotou-se como período de avaliação da produção os anos safra 2003/2004, 2004/2005, 2005/2006 e 2006/2007 e o vigor foi avaliado após a última produção. Foi avaliada a produção média (PM) dos quatro anos, vigor vegetativo e peneira média.

## Resultados e Discussão

O resumo da análise de variância das características produção e vigor se encontram na tabela 1 mostrando que o comportamento das cultivares não é coincidente nos diferentes ambientes avaliados.

**Tabela 1:** Resumo da análise de variância, média e coeficiente de variação referente à produção média de quatro safras (2003/2004, 2004/2005, 2005/2006 e 2006/2007), vigor médio e classificação por peneira dos grãos em Lavras - MG e Campos Altos - MG.

Fonte de Variação	GL	Quadrado Médio (produção)	Quadrado Médio (vigor)	Quadrado Médio (peneira)
Progênes	24	113,3136**	1,6111**	235,5784**
Blocos (local)	4	286,8242**	0,3333	348,1733**
Local	1	1711,4975**	365,0400**	5224,8045**
Progênie*Local	24	136,1394**	1,9566**	80,1503**
Erro	96	47,62	0,56	29,67
Média		34,55	11,53	28,85
CV%		19,97	6,47	18,88

\*\*significativo a 1% de probabilidade pelo teste F

Na tabela 2 são apresentadas as médias de produção das 25 progênes em Campos Altos - MG e Lavras - MG.

Para produção observa-se que em Campos Altos houve a formação de dois grupos de materiais. Houve destaque de progênes quanto à produção não diferindo estatisticamente da cultivar comercial Catuaí IAC 15.

Já em Lavras observou-se a formação de três grupos de progênes sendo que o material H514-5-2-4 obteve o pior desempenho em produção nessa região. Vale ressaltar que alguns materiais oriundos do cruzamento entre Híbrido de Timor e Catuaí superaram em produção a cultivar Catuaí IAC 15.

Para peneira média observa-se uma divisão de materiais quanto à classificação por tipo de peneira. Nos dois locais de cultivo detectou-se progênes de peneira média à alta, superando inclusive, a cultivar comercial Catuaí IAC 15.

Na característica de vigor vegetativo, observa-se que em Campos Altos houve a formação de dois grupos de progênes enquanto que em Lavras houve a formação de três grupos de progênes, indicando que as progênes se comportam de forma diferente nos dois ambientes.

Mas, no entanto, é importante destacar três progênes, no qual tiveram a maior média de produção e vigor nos dois ambientes de cultivo, são elas: H 337-13-3-1, H 419-8-13-3 e H 514-7-16-3. Diante dos resultados, podemos concluir que:

- As progênes de cafeeiro exibem variação para vigor, produção e classificação de peneira nos dois locais de cultivo, evidenciando potencial para seleção;
- As progênes H 337-13-3-1, H 419-8-13-3 e H 514-7-16-3 apresentaram bom comportamento nos dois locais de cultivo permitindo a indicação das mesmas para Campos Altos - MG e Lavras - MG.

**Tabela 2:** Relação de cultivares de *Coffea arabica* L. avaliadas quanto à produção média de quatro safras (2003/2004, 2004/2005, 2005/2006 e 2006/2007), vigor e peneira em Lavras - MG e Campos Altos - MG.

Progênie	PRODUCAO		VIGOR		PENEIRA	
	Campos Altos	Lavras	Campos Altos	Lavras	Campos Altos	Lavras
1-H514-5-2-4	39,49 a	10,30 c	8,00 a	3,00 c	46,71 a	22,82 a
2-H436-1-4-2	31,91 b	25,72 b	7,33 b	4,33 b	26,06 c	28,66 a
3-H514-7-8-3	33,89 b	26,27 b	7,67 b	4,33 b	36,81 b	26,32 a
4-H514-7-10-8	34,72 b	26,51 b	7,33 b	4,67 b	36,81 b	26,31 a
5-H430-5-11-1	30,32 b	31,69 a	8,33 a	5,67 a	20,40 d	14,85 b
6-H504-5-6-2	30,52 b	31,92 a	8,33 a	5,67 a	26,81 c	24,30 a
7-H518-2-6-1	34,86 b	27,89 b	8,33 a	5,00 a	36,35 b	20,64 b
8-H518-2-4-2	26,94 b	35,86 a	8,00 a	4,67 b	15,57 d	17,03 b
9-H516-8-2-2	35,66 b	29,24 b	7,67 b	5,67 a	48,69 a	27,16 a
10-H315-10-1-2	37,63 b	27,31 b	8,00 a	6,00 a	31,53 c	22,94 a
11-UFV 2237-CCF*	41,72 a	26,16 b	8,33 b	3,67 b	45,17 a	32,03 a
12-H418-3-9-1	35,23 b	32,66 a	7,00 b	5,67 b	45,17 a	22,77 a
13-H438-7-2-1	36,74 b	31,37 a	6,33 b	5,00 b	44,26 a	23,20 a
14-H518-2-2-1	46,17 a	22,07 b	9,00 a	4,67 b	25,68 c	15,36 b
15-UFV 2237-CCF*	41,31 a	29,98 b	7,67 b	3,00 c	38,24 b	20,33 b
16-H505-9-2-8	48,85 a	23,38 b	8,67 a	4,67 b	43,20 a	27,61 b
17-H514-7-14-7	34,14 b	38,37 a	8,33 a	4,33 b	26,68 c	21,89 b
18-H518-2-10-8	36,76 b	37,34 a	8,33 a	5,33 a	35,61 b	19,29 b
19-H419-8-13-2	39,29 a	35,02 a	7,67 b	6,33 a	35,61 b	27,16 a
20-H337-13-3-4	39,89 a	34,61 a	8,33 a	4,67 b	46,58 a	24,63 a
21-H337-13-3-1	40,76 a	36,69 a	8,67 a	5,00 a	27,80 c	16,20 b
22-H505-9-2-10	47,51 a	30,56 b	9,00 a	3,67 c	43,20 a	33,57 a
23-H419-8-13-3	39,69 a	41,61 a	8,33 a	6,00 a	31,53 c	28,54 a
24-H514-7-16-3	42,82 a	41,60 a	8,33 a	5,33 a	33,30 c	17,08 b
25-H419-8-13-4	41,46 a	45,28 a	7,67 b	5,67 a	27,27 c	14,67 b

Médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. \*com controle de ferrugem